

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0287-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.879221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “ **Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPADORA CONTRA A BARBÁRIE NEOLIBERAL: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE JOSÉ MARTÍ

Ivanete Rodrigues dos Santos

Aguinaldo Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219071>


CAPÍTULO 2..... 28

CRIANÇA E O DIREITO A EDUCAÇÃO: UM DIREITO AMPARADO PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA

Dienefer Cristina Rodrigues

Kassandra Magalhães Barroso

Kellys Barbosa da Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219072>

CAPÍTULO 3..... 40

FORMAÇÃO, TRABALHO, DIDÁTICA E PROJETOS FUTUROS: EXPECTATIVAS DE ALUNOS MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO

Tânia Regina Raitz

Alexandra Tagata Zatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219073>

CAPÍTULO 4..... 47

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Helen Amaro Hernandes

Janine Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219074>

CAPÍTULO 5..... 58

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO *BULLYING*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219075>



CAPÍTULO 6..... 72

AS APROXIMAÇÕES DE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCÒ COM A EDUCAÇÃO POTIGUAR: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DE BIOGRAFIAS

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219076>

CAPÍTULO 7	81
CULTURA, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA	
Lizeu Mazzioni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077	
CAPÍTULO 8	92
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO EM ESCOLAS DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA	
Raquel Lopes	
Alanne Rainer R. Nascimento	
Mateus da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078	
CAPÍTULO 9	104
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO E O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Elisângela Moraes Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079	
CAPÍTULO 10	115
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA FAVORÁVEL NO PROCESSO DE AULAS REMOTAS	
Silvana Aparecida Camolesi	
Ana Claudia de Oliveira Ré	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710	
CAPÍTULO 11	124
AS VIVÊNCIAS NA APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESCOLARES DE CRIANÇAS REFUGIADAS INCLUÍDAS NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO	
Marcia Teixeira	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711	
CAPÍTULO 12	136
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS TEMPOS DE PANDEMIA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712	
CAPÍTULO 13	148
FORMAÇÃO INICIAL EM GESTÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: UM ESTUDO DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019	
Natalina Francisca Mezzari Lopes	
Dener Rezende dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713	

CAPÍTULO 14..... 160

O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING

Rafael Silva Brito

Edivani Soares

Nilcilene dos Santos

Raylene dos Santos

Soraia Veríssimo Rodrigues


Silvanis dos Reis Borges Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190714>

CAPÍTULO 15..... 162

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA COMO FERRAMENTA PARA ENVOLVER ESTUDANTES NAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS

Olívia Rosena de Sousa Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190715>

CAPÍTULO 16..... 165

AS DIFERENTES IDEIAS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A SUA DINAMICIDADE

Déllis Camila Fogliarini

Jéssica Zuccatelli dos Santos


Juliana Poltronieri

Marinez Gasparin Soligo

Tatiane Regina Alves

Thais Campos Duarte da Silva

Neiva Gallina Mazzuco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190716>


CAPÍTULO 17..... 179

A LUDICIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ducirleia de Liberal

Giovana Maria Di Domenico Silva

Loiri Maria Casagrande Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190717>


CAPÍTULO 18..... 190

O ENSINO DE LÍNGUA(GEM) MEDIADO PELAS TIC: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE

Júnior Alves Feitoza

Elke Alves Farias Coutinho

Adely Carla Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190718>

CAPÍTULO 19..... 201

UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gisélia da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190719>


CAPÍTULO 20..... 211

OBRIGATORIEDADE DE MATRÍCULA NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS (2005-2014)

Teresinha Gomes Fraga

Maria Luiza Rodrigues Flore

Mariane Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO E O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 25/05/2022

Elisângela Moraes Gonçalves

Pedagoga pela UFMA, Especialista em Informática da Educação pelo IFMA, professora e tutora a distância pela UEMA e Mestranda do PPGEED UFMA
São Luís – MA

<http://lattes.cnpq.br/3309938701658451>

<https://orcid.org/0000-0001-6616-6490>

RESUMO: O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem função complementar ou suplementar ao(a) aluno(a) com algum tipo de impedimento, seja físico, intelectual, mental ou sensorial. É realizado na mesma escola ou em outra, desde que o(a) aluno(a) se encontre devidamente matriculado(a) no ensino regular. A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) Tipo I do AEE dispõe de equipamentos para o uso da tecnologia educacional. O objetivo da pesquisa é refletir, a partir do uso de softwares educativos disponíveis na Plataforma do Projeto Participar da Universidade de Brasília (UNB), sobre o papel do(a) professor(a) no uso da tecnologia educacional na SRM junto a alunos(as) com Deficiência Intelectual (DI). A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa dos dados coletados a partir de pesquisa bibliográfica baseada na Resolução CNE/CEB nº 4/2009, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e na Plataforma do Projeto Participar da UNB.

Conclui-se que o papel do(a) professor(a) é o de mediador(a) na interação do(a) aluno(a) com o programa, devendo selecionar e avaliar os softwares educativos conforme a necessidade do público atendido, que no tocante aos(às) alunos com DI devem propiciar o desenvolvimento motor, a oralidade e escrita, o raciocínio lógico matemático, bem como aspectos cognitivos e de afetividade. Para tanto, deve dispor de formação inicial e continuada para o uso do computador como ferramenta didático-pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento educacional especializado; Deficiência intelectual; Inclusão.

TECHNOLOGY AT THE SERVICE OF INCLUSION AND THE ROLE OF THE TEACHER IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES (AEE)

ABSTRACT: The Specialized Educational Service (AEE) has a complementary or supplementary function for students with some type of disability, whether physical, intellectual, mental or sensory. It takes place in the same or another school, as long as the student is duly enrolled in regular education. The Type I AEE Multifunctional Resource Room (SRM) has equipment for the use of educational technology. The objective of this research is to reflect, from the use of educational software available in the Platform of the Participate Project of the University of Brasília (UNB), on the role of the teacher in the use of educational technology in the SRM with students with Intellectual Disabilities (ID). The research is descriptive, with a qualitative approach of the data collected from a bibliographic research based on Resolution CNE/CEB nº 4/2009, the

National Policy of Special Education from the Perspective of Inclusive Education and the Platform of the UNB's Project Participate. It was concluded that the role of the teacher is that of a mediator in the interaction of the student with the program, selecting and evaluating the educational software according to the needs of the public attended, that for students with ID should promote motor development, speaking and writing, logical mathematical reasoning, as well as cognitive and affective aspects. To this end, it must have initial and continued training in the use of the computer as a didactic and pedagogical tool.

KEYWORDS: Specialized educational attention; Intellectual disability; Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

No Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é uma das orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, os(as) alunos(as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação têm acesso à tecnologia em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), considerando suas necessidades específicas devidamente registradas no Plano de AEE. Para participação no AEE, o (a) aluno(a) deve estar devidamente matriculado(a) no ensino regular.

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, o AEE deve ser realizado, prioritariamente, na SRM da própria escola ou em outra de ensino regular em turno diferente da escolarização comum.

Entre os(as) alunos(as) do AEE encontram-se aqueles(as) que possuem Deficiência Intelectual (DI), ou seja, alunos (as) com limitações significativas sob o aspecto intelectual, o que lhes causa prejuízos em diferentes contextos sociais, especialmente no âmbito escolar.

Os softwares educativos se apresentam como instrumentos tecnológicos favoráveis à superação ou amenização de dificuldades de aprendizagem, com uma finalidade pedagógica, favorecendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto a inclusão digital e social dos (as) alunos(as) com DI.

Os(as) professores(as) que atuam junto aos (às) alunos (as) do AEE precisam de conhecimentos acerca das especificidades que envolvem esse público, bem como saber utilizar a tecnologia como um instrumento eficaz para que possam desenvolver.

Considerando que o processo de inclusão dos(as) alunos(as) do AEE ainda é um caminho em construção, o objetivo geral da pesquisa consistiu em: refletir, a partir do uso de softwares educativos disponíveis na plataforma do Projeto Participar da Universidade de Brasília (UNB), sobre o papel do (a) professor (a) no uso da tecnologia educacional na SRM junto a alunos (as) com DI.

Para tanto, o problema que norteou a pesquisa foi o seguinte: “Considerando o uso de softwares educativos disponíveis na Plataforma do Projeto Participar da UNB para o

desenvolvimento dos(as) alunos(as) com DI, qual o (a) papel do professor(a) no AEE?”

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O atendimento educacional especializado

O AEE vem atender à perspectiva de inclusão da diversidade humana, independente das características físicas, intelectuais, mentais, sensoriais ou de qualquer outra natureza que diferenciem os indivíduos, salientando a necessidade de que se desenvolvam novas metodologias de ensino capazes de contemplar essas diferenças, visando à promoção do(a) aluno(a) pela assimilação do conhecimento necessário à superação ou amenização de suas deficiências. Nesse sentido, “o tempo reservado para esse atendimento será definido conforme a necessidade de cada aluno(a) e as sessões acontecerão sempre no horário oposto ao das aulas do ensino regular” (BATISTA, 2006, p.23). Logo, o Projeto Pedagógico da escola de ensino regular deve prever a organização do AEE, já que a matrícula do (a) aluno(a) neste ensino é condição para inclusão neste Atendimento.

Em conformidade com o art. 2º da Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, o AEE tem como função complementar ou suplementar à formação do(a) aluno (a), tendo em vista que transponha barreiras que o (a) impeça da plena participação na sociedade e o desenvolvimento de sua aprendizagem, por meio de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que contribuam para tanto (BRASIL, 2009).

O público do AEE engloba alunos(as) com deficiência, que possuem impedimentos de longo prazo física, intelectual, mental ou sensorialmente; alunos(as) com transtornos globais do desenvolvimento, que apresentam alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometendo suas relações sociais; e alunos(as) com altas habilidades ou superdotação, combinando conhecimentos de diferentes áreas (DUTRA; SANTOS; GUEDES, 2010).

2.2 A sala de recursos multifuncionais

A SRM deve possuir espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos para que o(a) aluno(a) do AEE possa ser avaliado(a). Não substitui a ação pedagógica da classe de ensino regular e pode fazer parte da própria escola, de outra escola de ensino regular ou de centro especializado, de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, desde que estas instituições sejam conveniadas à Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos estados, Distrito Federal ou dos municípios (BRASIL, 2009).

Conforme especificações técnicas delimitadas nos Anexos do “Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (DUTRA;

SANTOS; GUEDES, 2010), o (a) professor (a) do(a) AEE dispõe de dois tipos de SRM, Tipo I e Tipo II, com equipamentos, mobiliários e materiais didático-pedagógicos. O Quadro 1 apresenta os itens da sala de Tipo I.

Equipamentos	Materiais Didático/Pedagógico
02 Microcomputadores	01 Material Dourado
01 Laptop	01 Esquema Corporal
01 Estabilizador	01 Bandinha Rítmica
01 Scanner	01 Memória de Numerais I
01 Impressora laser	01 Tapete Alfabético Encaixado
01 Teclado com colmeia	01 Software Comunicação Alternativa
01 Acionador de Pressão	01 Sacolão Criativo Monta Tudo
01 Mouse com entrada para acionador	01 Quebra Cabeças sequência lógica
01 Lupa eletrônica	01 Dominó de Associação de Ideias
Mobiliários	01 Dominó de Frases
01 Mesa redonda	01 Dominó de Animais em Libras
04 Cadeiras	01 Dominó de Frutas em Libras
01 Mesa para impressora	01 Dominó Tátil
01 Armário	01 Alfabeto Braille
01 Quadro branco	01 Kit de lupas manuais
02 Mesas para Computador	01 Plano inclinado – suporte para leitura
02 Cadeiras	01 Memória Tátil

Quadro 1- Especificações dos itens da sala tipo I

Fonte: Dutra, Santos e Guedes (2010, p.11).

A sala de tipo II conta com recursos de acessibilidade para alunos(as) com deficiência visual, além dos itens disponíveis na sala de tipo I.

Equipamentos e Materiais Didático/Pedagógico
01 Impressora Braille – pequeno porte
01 Máquina de datilografia Braille
01 Reglete de Mesa
01 Punção
01 Soroban
01 Guia de Assinatura
01 Kit de Desenho Geométrico
01 Calculadora Sonora

Quadro 2- Especificações dos itens da sala tipo II

Fonte: Dutra, Santos e Guedes (2010, p.12).

Os itens das SRM são entregues às escolas conforme endereço cadastrado no Censo Escolar, em prazo contado a partir da emissão da Autorização de Entrega por empresas diferentes, cabendo ao MEC/SEESP o acompanhamento e fiscalização, por sistema informatizado, para que sejam atestadas as conformidades (DUTRA; SANTOS; GUEDES, 2010).

2.3 Softwares educativos para alunos(as) com DI

A avaliação do(a) aluno(a) com DI é realizada com base nos aspectos motores, de desenvolvimento da oralidade e escrita, bem como do raciocínio lógico matemático, funcionamento cognitivo, afetividade, englobando o comportamento e a sua capacidade de interação, e a própria relação que estabelece com o seu saber (FIGUEIREDO; BONETE; POULIN, 2010). Essa avaliação converge com o entendimento da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAMR) quanto à definição de deficiência intelectual como uma incapacidade que se caracteriza por limitações significativas, tanto sob o aspecto intelectual quanto à capacidade adaptativa abaixo da média esperada em pessoas antes dos 18 anos e que lhes causam prejuízos sociais significativos, abrangendo, acrescenta-se, diferentes contextos sociais: família, escola, etc.

Os softwares educativos enquadram-se no contexto da tecnologia educacional como um conjunto de recursos, métodos e sistemas educacionais, que servem para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem como elemento transformador (RAMOS, 2003). Contribuem para amenizar dificuldades de aprendizagem, desde que bem direcionados.

Os critérios de seleção e avaliação dos softwares educativos devem contemplar tanto os aspectos pedagógicos quanto funcionais e cognitivos dos(as) alunos(as) com DI, contrapondo atividades que normalmente fazem parte do seu universo, como são: o recortar, colar, pintar e o treino da coordenação motora como pré-requisitos para a leitura e a escrita. Essas atividades delimitam as suas aptidões, que podem ser desenvolvidas independente das dificuldades que possuam. Por isso, afirma Oliveira (2007), as características supostamente atribuídas aos diferentes graus de DI, conforme encontrados na literatura, têm pouca relevância para o(a) professor(a) no seu planejamento educacional.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa, quanto aos objetivos foi descritiva, tendo em vista a descrição do fenômeno da inclusão a partir do AEE. E quanto à escolha do objeto de estudo contemplou estudo de caso único, como estratégia de pesquisa para que houvesse um desenvolvimento prévio de proposições teóricas propícias à condução da coleta e análise de dados com generalizações analíticas (YIN, 2001).

A natureza da pesquisa foi qualitativa, envolvendo a preocupação com o significado e o processo de análise indutivo (BOGDAN; BIKLEN, 2003). Os dados coletados partiram

de pesquisa bibliográfica em disposições legais sobre o assunto, definidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Resolução CNE/CEB nº4/2009, bem como publicações em revistas, artigos, publicados ou não pela internet, além da especificação de alguns softwares voltados a alunos(as) com DI apresentados na Plataforma do Projeto Participar da UNB.

4 | A PLATAFORMA DO PROJETO PARTICIPAR DA UNB

A Plataforma do Projeto Participar, resultado do trabalho de estudantes da Universidade de Brasília (UNB), apresenta softwares educativos que podem ser utilizados tanto em computadores quanto em tablets e que auxiliam jovens e adultos com DI, além de alunos (as) com autismo (MOVIMENTO DOWN, 2014).

Os softwares apresentam fotos, filmes autoexplicativos, simuladores de bate-papo que, após testes em 650 centros de ensino do Distrito Federal e em unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), foram aprovados por unanimidade e, junto com a plataforma, batizada de Somar, foram levados a 93.000 escolas públicas pelo Ministério da Educação (MOVIMENTO DOWN, 2014).

A plataforma do Projeto Participar apresenta algumas alternativas de softwares voltados ao trabalho com alfabetização de pessoas com DI e a realização de exercícios matemáticos com base em conhecimentos do cotidiano, como horas em relógio digital, compras em mercados, etc (MOVIMENTO DOWN, 2014).

Independentemente das configurações, para que seja realizado o *download* dos softwares é necessário que o(a) interessado(a) forneça as seguintes informações: nome completo, CPF, data de nascimento, cidade de residência, estado (UF), local onde trabalha e faixa etária das pessoas que serão aplicados e se está de acordo com o contrato de licença do uso do software. Deve enviar as informações solicitadas, declarando que concorda com o contrato de licença e uso do software, autorizado para pessoas físicas, como familiares de pessoas com deficiência e, em caso de pessoas jurídicas, sejam públicas ou privadas, somente com solicitação enviada para o e-mail do projeto, que se encontra na plataforma, a fim de que seja negociado um termo de uso. Em seguida, só baixar o Programa (Figura 1).

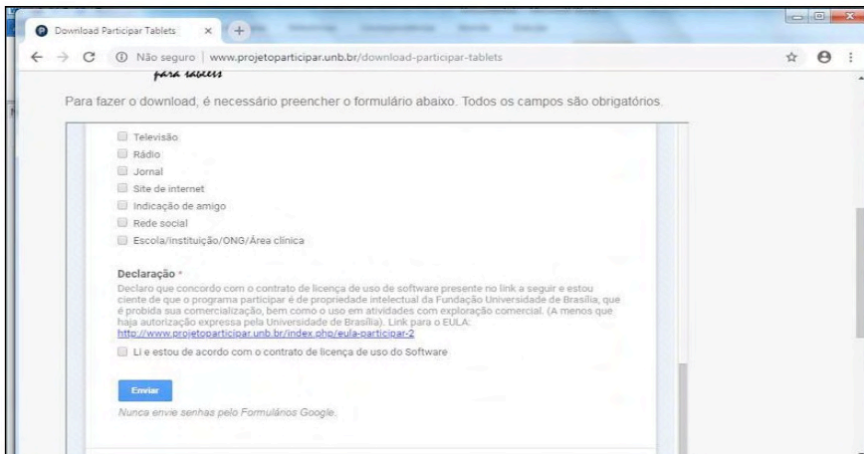


Figura 1 – Formulário e declaração para ter direito a baixar os softwares

Fonte: www.projetoparticipar.unb.br

Os softwares são disponibilizados no endereço www.projetoparticipar.unb.br (Figura 2).

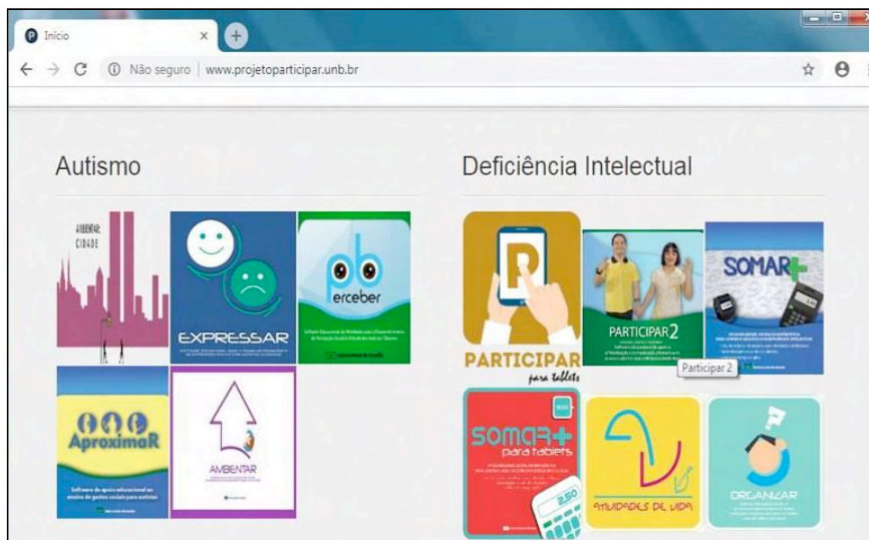


Figura 2 – Plataforma do projeto participar

Fonte: www.projetoparticipar.unb.br

Os softwares apresentam configurações diferenciadas que precisam ser observadas para que sejam realizados os downloads (Figuras 3 e 4).

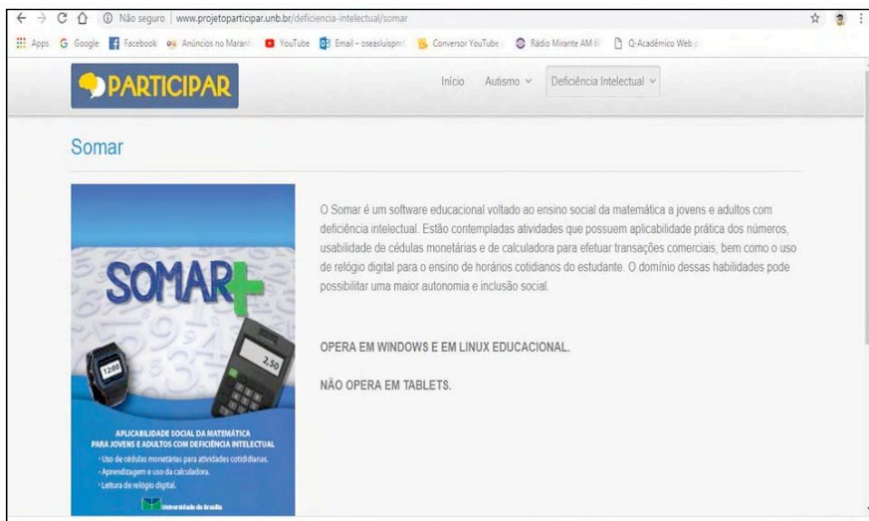


Figura 3 – Software educacional que opera nos sistemas operacionais Windows e Linux

Fonte: www.projeto-participar.unb.br



Figura 4 – Software educacional que opera somente em tablets com Android

Fonte: www.projeto-participar.unb.br

Os softwares da plataforma trabalham tanto a alfabetização quanto reforçam a integração social das pessoas com DI. Então, contribuem para que desenvolvam o seu poder de comunicação e evoluam nas suas relações sociais por meio de um vocabulário mais aprimorado pela apreensão de novas palavras.

5 | ANÁLISES E DISCUSSÕES

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº4/2009, art. 12 e art.13, respectivamente, há a necessidade de formação inicial do(a) professor(a) para o exercício da docência e formação específica em Educação Especial para atuação no AEE; e uma das atribuições do(a) professor(a) do AEE é “II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade” (BRASIL, 2009).

A formação continuada dos(as) professores(as) é estratégica para que haja o aprofundamento pedagógico comum e especializado. Para tanto, deve considerar os casos em atendimento, que podem lhe possibilitar uma visão mais ampla sobre a complexidade que envolve o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), evitando a generalização do atendimento (BATISTA, 2006). Essa formação é requerida para a implantação das SRM, conforme determinação do MEC e da Secretaria de Educação Especial (SEESP): “Promoção da formação continuada de professores para o AEE” (DUTRA; SANTOS; GUEDES, 2010, p. 9).

Considerando a formação do(a) professor(a) intercalada ao uso dos recursos da tecnologia educacional é necessário que este(a) perceba o computador como ferramenta de auxílio às atividades didático-pedagógicas, tendo em vista tornar o processo de ensino e aprendizagem mais participativo e dinâmico.

O recurso dos microcomputadores, presente na SRM do Tipo 1, vem contribuir para a consecução da finalidade didática do software educativo, viabilizando a interação entre o(a) aluno(a) e o programa, mediada pelo(a) professor(a).

Desde que bem contextualizados pelo(a) professor(a), os softwares educativos podem contribuir de maneira significativa para o processo de desenvolvimento dos(as) alunos(as) com DI participantes do AEE pelo aliar da ludicidade à didática de maneira estimulante e prazerosa.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AEE apresenta função complementar ou suplementar ao(à) aluno(a) com algum impedimento físico, intelectual, mental ou sensorial, sendo realizado em SRM da própria escola ou em outra de ensino regular em turno diferente da escolarização comum. Para tanto, o(a) aluno(a) deve estar devidamente matriculado(a) no ensino regular.

Os(as) alunos(as) com DI possuem deficiência no seu desenvolvimento motor, na oralidade, escrita e raciocínio lógico. Nesse âmbito, o uso da tecnologia nas SRM Tipo I vem auxiliar no processo de desenvolvimento desses(as) alunos (as), tornando a aprendizagem mais dinâmica e criativa pelo uso pedagógico da tecnologia.

Os softwares educativos se apresentam como um conjunto de recursos, métodos e sistemas educacionais que auxiliam o processo de ensino, sendo no AEE percebido

como elemento de estímulo e transformação da aprendizagem, ultrapassando os recursos pedagógicos tradicionais que comumente são utilizados nesses espaços.

A Plataforma do Projeto Participar, desenvolvida por estudantes da Universidade de Brasília (UNB), apresenta alternativas de tecnologia educacional a serem utilizadas no AEE junto a alunos(as) com DI, disponibilizando softwares educativos que podem ser utilizados tanto em computadores e tablets. Para tanto, os seus recursos devem ser avaliados quanto à sua funcionalidade e aplicabilidade.

Nesse sentido, o papel do(a) professor(a), no uso da tecnologia como recurso pedagógico no AEE é o de mediador(a) na interação do(a) aluno(a) com o programa, devendo selecionar e avaliar os softwares educativos conforme a necessidade do público atendido, que no tocante aos(às) alunos com DI devem propiciar o desenvolvimento motor, a oralidade e escrita, o raciocínio lógico matemático, bem como aspectos cognitivos e de afetividade. Logo, faz-se necessário que tenha formação inicial e continuada para que perceba o computador como ferramenta didático-pedagógica e desenvolva um Plano no AEE coerente com as necessidades educacionais específicas desses(as) alunos(as).

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BOGDAN, Roberth C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. **Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 10 jun.2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 10 jun.2019.

DUTRA, Cláudia Pereira; SANTOS, Martinha Clarete Dutra dos; GUEDES, Martha Tombesi. **Manual de Orientação**: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais, 2010.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de; BONETI, Lindomar Wessler; POULIN, Robert. (Orgs.) **Novas luzes sobre a inclusão**. Fortaleza: UFC, 2010.

MOVIMENTO DOWN. **Estudantes da UnB criam software gratuito para a alfabetização de pessoas com deficiência intelectual**. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2014/02/estudantes-da-unb-criam-software-gratuito-para-a-alfabetizacao-de-pessoas-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 10 jun.2019.

OLIVEIRA, Ana Augusta Sampaio de. **Um diálogo esquecido**: a vez e a voz de adolescentes com deficiência. São Paulo: Práxis, 2007.

PARTICIPAR. Softwares educacionais de apoio ao ensino de deficientes intelectuais e autistas. Disponível em: www.projetoparticipar.unb.br. Acesso em: 10 mai.2019.

RAMOS, Edla Maria Faust (Org.). **Informática na escola**: um olhar multidisciplinar. Fortaleza: UFC, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Alimentação escolar 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Ambientes digitais 190, 191, 192, 195, 196, 197
Apropriação de conhecimentos 124, 126, 128, 129, 134, 155
Atendimento educacional especializado 104, 106, 113

B

Bullying 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 160, 161

C

Colonialismo 92
Constituição de 1988 28, 29, 34, 37, 38
Crianças refugiadas 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134
Cultura 5, 6, 14, 18, 25, 30, 33, 35, 62, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 94, 101, 103, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 163, 165, 182, 184, 198, 202, 225

D

Deficiência intelectual 104, 105, 108, 113
Desafios 43, 48, 57, 67, 70, 71, 115, 116, 117, 118, 140, 143, 146, 147, 199, 202, 203, 204, 210, 223
Desenvolvimento local 47, 49, 53, 56
Didática 40, 41, 112, 115, 139, 143, 177, 201, 202, 205, 206, 208, 209
Diferença 28, 37, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 120, 171, 172
Direito fundamental 28
Diversidade 13, 23, 35, 47, 49, 51, 56, 65, 66, 68, 77, 78, 81, 83, 86, 87, 90, 94, 95, 98, 106, 132, 172, 187, 191, 194, 195

E

Educação 1, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 192, 199, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Educação do campo 87, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Educação infantil 36, 37, 153, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 224
Educação intercultural 81, 88, 89, 90, 91
Educação popular 1, 18, 21, 22, 23, 24, 27
Emancipação 1, 2, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 89, 92
Ensino de História 201, 204, 205, 210
Ensino remoto 115, 140, 141, 144
Escrita 70, 74, 75, 92, 95, 101, 104, 108, 112, 113, 168, 169, 170, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200
Estágio supervisionado 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 156, 165, 166
Estatuto da Criança/Adolescente 28

F

Formação 13, 14, 16, 19, 20, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 69, 73, 75, 77, 84, 85, 92, 96, 101, 102, 104, 106, 112, 113, 120, 124, 128, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 169, 178, 179, 181, 188, 189, 190, 194, 203, 205, 221, 225
Formação de professores 133, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 150, 157, 159, 179, 190, 225

G

Gestão educacional 70, 148, 150, 152, 154, 155, 156
Gestor escolar 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 151, 152, 154, 155, 156, 158

H

História da Educação 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 209

I

Imperialismo 1, 2, 11, 12, 24
Inclusão 29, 30, 49, 57, 58, 60, 64, 104, 105, 106, 108, 113, 115, 134, 170, 202, 213
Interdisciplinaridade 115, 117, 118, 119, 120, 121

L

Leitura 17, 39, 60, 66, 92, 98, 99, 100, 107, 108, 164, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 208
Linguagens 15, 90, 96, 118, 119, 121, 163, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 208
Língua portuguesa 61, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 115, 117, 120, 121, 132
Ludicidade 112, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 225

M

Materiais didáticos 98, 106, 132, 153, 165, 170, 177
Matrícula 106, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 223
Médicos higienistas 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79
Mestrado 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 57, 58, 66, 80, 152, 154

O

Operações matemáticas 95, 165, 166

P

Pandemia 115, 116, 118, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164
Papel da escola 21, 67, 101, 160, 161
Plano Nacional de Educação 211, 212, 214, 222, 223
Política Municipal 211
Política pública 47, 153
Políticas educacionais 13, 15, 24, 140, 148
Políticas neoliberais 1, 8, 10, 13, 16
Práticas pedagógicas 88, 89, 101, 115, 116, 117, 126, 179, 188, 189, 204
Problemas 5, 14, 21, 24, 44, 47, 53, 68, 84, 85, 95, 115, 119, 120, 137, 139, 140, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 177, 178, 182, 205
Projetos futuros 40, 41, 44, 45

R

Relações conceituais 165
Resistência 1, 21, 23, 24, 55
Rio Grande do Norte 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

S

Segurança alimentar e nutricional 47, 48
Sequência didática 201, 202, 205, 206, 208, 209
Sistema público de ensino 124, 131

T

TDIC 201, 202, 203, 204, 209
Textos biográficos 72, 74, 76, 78, 79
TIC 190, 203, 206, 208, 210
Trabalho 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 81, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,

100, 101, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 146,
149, 150, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 165, 167, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183,
191, 192, 195, 197, 199, 204, 205, 211, 212, 221

V




Vivências 118, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 163, 180, 188, 192, 194

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022